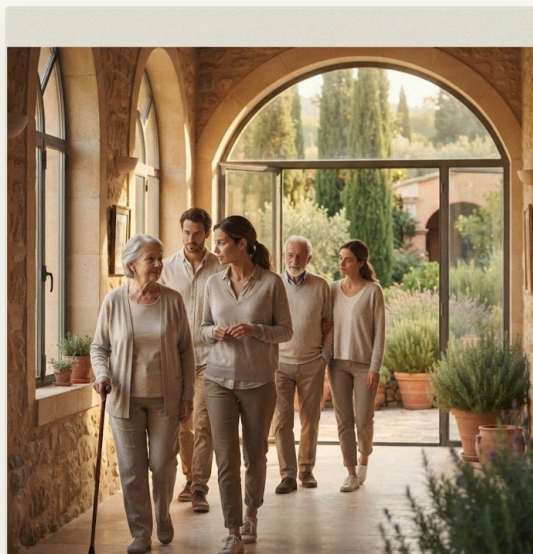




O PESSOAL INTERNO

(vistos por quem foi cuidado)

FERDINANDO FREGA

**“Uma clínica cura os pacientes.
Uma comunidade que acolhe ampara as
pessoas.”**

I. O pessoal interno

Antes da tecnologia, há pessoas.

As experiências podem ser contadas, mas não podem ser transmitidas.

Podemos ouvir uma história cem vezes, estudá-la, analisá-la, até aprender cada um dos seus detalhes. Mas a experiência permanece sempre um fato pessoal. Ninguém consegue entregá-la a outra pessoa como se entrega um manual.

O conhecimento é diferente.

O conhecimento pode ser partilhado, transferido, ensinado.

E, no entanto, nem sempre isso acontece.

Há pessoas que guardam o próprio conhecimento como propriedade privada, temendo que transmiti-lo signifique perder valor profissional ou vantagem econômica. Outras, ao contrário, entendem que o verdadeiro valor da competência não diminui quando é partilhado, mas cresce.

As tecnologias evoluem por meio de atualizações e investimentos.

Muitos veem apenas o custo.

Quem realmente investe vê outra coisa.

Não investe para comprar uma máquina, um programa ou uma ferramenta.

Investe para melhorar o que as pessoas são capazes de fazer por meio deles.

O retorno econômico é muitas vezes uma consequência.

Confiança, credibilidade e profissionalismo percebido são os verdadeiros destinos da jornada.

É por isso que uma instalação nunca coincide com o número das suas máquinas.

Uma instalação coincide com as pessoas que nela trabalham.

Com a sua preparação.

Com a sua capacidade de escutar.

Com a sua disposição para partilhar o que sabem.

Tornamo-nos quem somos graças às pessoas que encontramos.

Cada resultado carrega a assinatura invisível de alguém que nos ensinou algo, corrigiu um erro, nos mostrou um caminho ou simplesmente nos deu o seu tempo.

As pessoas mais velhas conhecem bem essa verdade.

Entre as suas qualidades mais preciosas está a paciência.

Ela não se conquista com um diploma.

Não se aprende em um curso de formação.

Nasce da experiência, dos erros, da espera e das provações atravessadas ao longo do tempo.

É uma competência silenciosa.

Uma daquelas que raramente aparecem em um currículo, mas que muitas vezes fazem a diferença entre um profissional e uma pessoa capaz de cuidar dos outros.

Porque antes das tecnologias, dos procedimentos e das habilidades especializadas, há sempre pessoas.

E são elas que dão sentido a todo o resto.

As figuras que circulam por uma instalação de saúde são muitas vezes as mesmas.

Fisioterapeutas.

Terapeutas ocupacionais.

Enfermeiros.

Cuidadores.

Pessoal administrativo.

Não como tarefas.

Não como papéis.

Como uma presença humana constante.

São elas que acolhem, escutam, amparam, organizam, encorajam e acompanham, todos os dias, o percurso de quem tenta voltar à própria vida.

Continua a ser uma sorte conhecê-las, conversar com elas, ouvir as suas histórias e contar as nossas.

Porque a reabilitação nunca é um percurso individual.

É o resultado de muitas competências trabalhando juntas em direção a um único objetivo.

A competência cura o corpo.

A presença ajuda a sustentar o percurso.

II. Epílogo

As pessoas antes de tudo: o resto pode esperar.

III. Página do Autor

Esta obra não foi encomendada.

Não foi vendida.

Não foi feita com fins comerciais.

Foi escrita para dar testemunho do valor da reabilitação, da dignidade humana e da relação entre as pessoas.

A única retribuição pedida é um dólar simbólico — não como pagamento pela obra, mas como testemunho de um compromisso partilhado com uma cultura de cuidado, esperança e responsabilidade.